



A poética de Luciene Carvalho e as contribuições para a literatura brasileira

Luciene Carvalho's poetics and contributions to Brazilian literature

Maria Cleunice Fantinati da Silva¹

Elisabeth Battista²

Resumo: Com intuito de considerar os fatores que dificultam a dedicação específica da mulher escritora na conquista de seu espaço, este trabalho apresenta a trajetória e as contribuições para a literatura brasileira da escritora contemporânea, poeta e declamadora Luciene Carvalho. Tem como principal objetivo realizar um levantamento das obras da escritora e as temáticas mais recorrentes de cada uma delas.

Palavras-chave: Luciene Carvalho, Mulher Escritora, Espaço Literário.

Abstract: In order to consider the factors that hinder the specific dedication of the woman writer in conquering her space, this work presents the trajectory and contributions to the Brazilian literature of the contemporary writer, poet and declaimer Luciene Carvalho. Its main objective is to carry out a survey of the works of the writer and the most recurring themes of each one of them.

Keywords: Luciene Carvalho, Female Writer, Literary Space.

Ausência da figura feminina enquanto escritora no Brasil é perceptível ao longo do processo histórico. Fato recorrente até os dias atuais, a presença tímida das mulheres na literatura é notável nos poucos nomes femininos em grandes premiações ou na própria crítica literária na atualidade.

Apesar de que no cenário da literatura feminina, a mulher vem se sobressaindo cada vez mais, ainda existe certa resistência quando se trata da produção literária produzida por mulheres. Em Mato Grosso, segundo Vilalva (2019, p. 3), “O novo cenário artístico-cultural se faz nesse período, destacando-se escritores como Marilza Ribeiro, Tereza Albuês, Hilda Gomes, [...]”. Na contemporaneidade destacam-se poetisas como Lucinda Persona, Marta Cocco, Divanize Carbonieri e Luciene Carvalho, dentre outras.

A poética de Luciene de Carvalho

Luciene Carvalho é escritora, poeta e declamadora, nascida em Corumbá e mudou-se com a família, ainda criança, para Cuiabá no bairro do Porto. A escritora ocupa a cadeira nº 31 da Academia Mato-Grossense de Letras. O primeiro livro de Luciene, publicado pela

¹ Doutoranda do PPGEI- Estudos Literários. UNEMAT- Tangará da Serra. Mestra em Estudos de Linguagem: Estudos Literários- UFMT- Cuiabá. Professora: Língua Portuguesa e Literatura/Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Avançado Tangará da Serra -MT. – E-mail: maria.silva@tga.ifmt.edu.br

² Docente da pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado – em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres “Jane Vanini”. E-mail: bethyunemat@gmail.com

FLAMP, trata-se de uma coletânea intitulada “Devaneios Poéticos” (1994). O segundo livro da escritora Luciene Carvalho é “Teia” (2000), seguido da publicação de “Caderno de caligrafia” (2003). A primeira edição de “Porto” (2005), com imagens fotográficas de Romulo Fraga. “Cururu e Siriri do Rio abaixo” (2007), também a trilogia “Conta-Gotas”, “Sumo de Lascívia” e “*Aquelarre ou livro de Madalena*” (2007).

Lança “Insânia” (2009) e “Ladra de Flores” (2012). Estas obras conquistaram prêmios e condecorações. A escritora também publicou um caderno de poesia para crianças, intitulado “Para onde os caminhos levam” (2012). Por último temos “Dona”, lançado em 2018. A produção literária Luciene Carvalho navega por diversas temáticas, mas a presença da mulher é muito forte em sua poesia.

A publicação do primeiro livro de Luciene Carvalho “Devaneios Poéticos” (1994), foi resultado de premiação do 8º Festival Livre de Arte e Música Popular (FLAMP) em 1993, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Segundo Máximo (2018, p.1), “a poeta demonstra uma característica essencialmente contemporânea: a busca pelo sentido das coisas, de si, dos outros, da vida. Essa busca aparece com a necessidade de falar, escrever, declamar, interpretar, gritar suas palavras, expressar-se, [...]”.

A poeta se lança em devaneios para o público, pois segundo Candido (2002, p. 27), “o poeta não é um resultante, nem mesmo um simples foco refletor; possui o seu próprio espelho, a sua mônada individual e única.” E através de seu núcleo transforma tudo que absorve da realidade.

A segunda produção da escritora é “Teia” (2000). O livro está subdividido em cinco partes que se intitulam: Motim, Naufrágio, Exílio, Confins, Poesia enfim. “Teia” (2000), trata-se de uma travessia, na qual;

A imagem poderosa de *Lilith* conduz o percurso só até certo ponto. Ela refugia-se no mar da dor, da vingança, sem redenção. Luciene Carvalho mergulha nesse mar feminino até o mais profundo e de lá, ao contrário de *Lilith*, encontra impulso, um pulso forte de mulher guerreira, amazona submersa, para a superfície. E agora e aqui está nos próprios confins. Confins de si mesma. [...]. (LEITE, 2000, p.12).

Os mergulhos do eu- poético Luciênico são constantes. Sua poesia surge com símbolo de resistência, visto que a resistência tem muitas faces. Segundo Bosi (1977, p.167), “Nostálgica, crítica ou utópica, a poesia moderna abriu caminho caminhando”. E na contemporaneidade Luciene prossegue alargando esse caminho. Assim, surge o seu terceiro livro, “Caderno de caligrafia” (2003), na perspectiva de Serra e Oliveira é

[...]a partir de uma personalidade fluida, polivalente e multifacetada, o eu lírico desconstrói as bases históricas que por muito tempo motivaram o discurso de sua submissão. Por outro lado, para empreender essa desconstrução de estereótipos, foi preciso que antes ressignificasse seus próprios paradigmas autorizantes, foi preciso que se fizesse desmoronar para enfim projetar-se como sujeito no mundo. (SERRA; OLIVEIRA, 2015, p.1).

O livro “Teia” está dividido em três partes: iniciando com “Baú de memórias”, poemas a partir das próprias lembranças. No meio estão as “Percepções”, apresentam o seu ponto de vista e por último “Sonhos”, reveladores dos desejos.

[...] poesias destinadas a sua mãe e família; sobre o Bairro Dom Aquino (de Cuiabá); poemas erotizados; sobre o ofício de ser poeta; registro de suas (ditas) experiências pessoais, tais como aniversário, um balanço de vida, o que pensa da família, seu “santo protetor”, e alguma mística (tarô). (MÁXIMO, 2018, p. 2).

Após revelar-se cotidianamente, Luciene Carvalho publica “Porto” em (2005), e a segunda edição em (2006), com imagens fotográficas de Romulo Fraga. “Porto” foi publicado pelo Instituto Usina em dois idiomas, português e espanhol³. A primeira parte do livro, escrito na língua portuguesa, é composta por vinte poemas e vinte imagens fotográficas. O livro encanta pelas imagens fotográficas, que apresenta a cultura, a história e o espaço, ou seja, imagens relacionadas aos temas das poesias se entrelaçam. Na combinação entre a voz poética de Luciane e as fotografias de Romulo Fraga é possível rememorar, viver no passado estando no presente, e imaginar o futuro, segundo Bertúlio,

Esta iconografia poética do Porto, é lampejo de imagens cotidianas subtraídas das retinas, do olhar e do coração apaixonado de Luciene Carvalho. O povo do Porto continua sendo povo, que das suas memórias e “dia-a-dia”, fazem uma projectação do imaginário rumo ao tempo futuro. [...]. (BERTÚLIO, *IN*: CARVALHO, 2006, p.17).

Em síntese, “Porto” (2005), poetiza o bairro do Porto em Cuiabá, onde o eu luciênico rememora sua infância e a figura feminina materna.

Juntamente com Júlio Rocha, a escritora publica “Cururu e Siriri do Rio abaixo” (2007)⁴. Essa obra visualiza a tradição e cultura mato-grossense, com suas danças e cantos tradicionais da cultura popular. O livro focaliza as expressões de quatro municípios as margens do Rio Cuiabá Abaixo, como Várzea Grande, Cuiabá, Santo Antonio do Leverger e Barão do Melgaço. Permeados de registros fotográficos de Júlio Rocha que contemplam festas de comunidades de palcos no período de 1992 a 2007. Na apresentação do livro, Ana Moreira⁵ discorre sobre a conjugação entre poesia e tradição, pois

Todo carisma e encanto destas expressões estão nos versos de Luciene Carvalho, poeta de origem neste velho Mato Grosso uno pelas águas.

³ Ano da segunda edição de Porto que será utilizado neste estudo. Na segunda edição, o livro foi publicado em português e espanhol. A tradução para o espanhol foi de Adriana Gonçalves. Esta edição foi adotada por escolas do Chile. A segunda parte do livro, em língua espanhola, as imagens que antecedem as poesias na primeira parte, aparecem sombreadas em preto e branco como fundo das páginas em que são escritas as poesias.

⁴ As páginas deste livro não apresentam numeração.

⁵ Ana Moreira, que assina introdução, apresentação e verbetes da obra é jornalista envolvida no fazer cultural como reporte e editora em jornais em Cuiabá, cartilha e roteiros de documentários sobre a cultura popular ou como festeira de santo.

Seus sentidos passaram em caravana por vários conjuntos desta região e o coletivo feito sons, palavras e cotidianos pantaneiros estão em brincadeiras poéticas que eternizam a tradição pela simplicidade de sua oralidade, (MOREIRA, 2007, p. s/n.)

Nesse sentindo, é possível as ponderações de Candido (2006, p. 71), uma vez que o homem que faz poesia conhece o ritmo da natureza por meio da observação e da imitação. O ritmo expressa a realidade de vida e da sociedade, então,

[...] quando o homem imprime ritmo à sua palavra, para obter efeito estético, está criando um elemento que liga esta palavra ao mundo natural e social; e está criando para esta palavra uma eficácia equivalente à eficácia que o ritmo pode trazer ao gesto humano produtivo. (CANDIDO, 2006, p. 71).

A trilogia lançada por Luciene Carvalho é composta por “Aquelarre⁶ ou o Livro de Madalena”, “Conta-Gotas” e “Sumo da Lascívia” (2007). Em “Aquelarre- ou o Livro de Madalena”, Luciene traz o misticismo e, simultaneamente, apresenta a troca de experiência entre mulheres, visto que nessa obra “A autora é instrumento- senhora e assume, em selênicos versos, a tradição guardada nos encantos, no oráculo e na fé...” (MOREIRA, 2007, p. 8).

“Conta-Gotas”, apresenta pequenos contos, apresentando a iniciação da escritora no mundo da prosa. Contos curtos e abastados de fatos cotidianos, segundo Viviane Rocha, no prefácio livro, diz que são “retratados com lucidez pela escritora e a envolvimento, revela as nuances femininas e faz de sua obra, um preceito para despertar a colheita das gotas de sabor da vida de cada um.” Segundo Persona (2019, p, s/n), Luciene com prevalente produção poética, lança-se à prosa em Conta- Gotas, e todos os dezessete contos estão relacionados a mulheres. São história que passam na cidade e as personagens são mulheres comuns que trabalham em casa, repartições e até mesmo nas ruas. Mulheres que “pegam no pesado”.

Enquanto que “Sumo da Lascívia” permeia o erótico feminino. No comentários de Yandra Firmo, no prefácio do livro, Luciene enquanto poeta, cuida da alma feminina, nos coloca frente a íris de seus olhos e nos faz enxergar parte dela, é o reflexo de nós mulheres que carrega dentro de si e faz com que encontremos um universo mais feminino.

O livro “Insânia” (2009) resulta de três momento que Luciene foi internada para tratamentos psiquiátricos. Em 1995, durante a internação, no hospital psiquiátrico Aduino Botelho, escreveu poemas “sem cobertor”. Nos anos de 1998 e 2000, durante os períodos de internações, escreveu o “Diário da Rocinha”. De acordo com Carracedo;

Esses dois conjuntos de poemas que deram origem ao livro *Insânia*, que, em sua composição, foi recebendo outros textos. [...]. Em *Insânia*, a autora

⁶ Segundo Moreira (2007), na apresentação do livro: a palavra “Aquelarre”, a escritora conheceu no Chile e que possui o significado de reuniões entre mulheres que pude se em qualquer lugar, em sua casa... Neste sentido que a poeta “Aquelarre” como parte do título da obra, ou seja, o refazimento do substantivo de origem ibérica euskera.

se põe na própria obra. Está a serviço do tema. Luciene reviveu suas experiências despida de todas as redes de proteção. Este livro está impregnado de Verdade. A verdade nua e crua da autora. (CARRACEDO, 2009, p.10-11).

O eu- poético revela sua verdade absoluta. Assumir a loucura pode ser considerada por muitos como “loucura”. Lançar-se como louco é preciso coragem, somente Baudelaire se exprime como um homem caído e uma alma dividida. Segundo Paz (1996, p. 19), “O que torna Baudelaire um poeta moderno não é tanto a ruptura com a ordem cristã quanto a consciência dessa ruptura. Modernidade é consciência.” Nesse sentido, loucura e consciência se fundem na produção poética luciênica, porque ser poeta é fugir de si e se encontrar nos devaneios, ou seja, a experiência poética é a revelação da condição humana.

Luciene Carvalho publica “Ladra de Flores” (2012). O livro está dividido em quatro partes e cada parte é intitulada por uma estação do ano. As quatro estações poéticas luciênicas se unem para exalar odores, recendências, versos... porque,

[...] Ladra de Flores é como a vida de uma borboleta depois que sai do casulo, liberta, sem medo de voar, Luciene voa sem asas, voa pela poesia, voa pelos seus versos com tempestade e calma, sendo ladra de flores ou de palavras ela continua sua jornada desempenhando seu papel – contando, rimando, amando, vivendo. (REIS, 2012, p. 12).

As apreciações de Alexandre Matos, na orelha do livro, aludem que a ideia de unidade pode ser aproveitada para referir-se ao universo criativo de Luciene Carvalho, habitado por personagens e eu líricos que vão fundo na alma feminina, segredos, medos, angústias, desejos, erotismo e um sem-fim de emoções são delatados em sua escrita.

Em 2012, Luciene de Carvalho publica “Para onde os caminhos levam”, literatura infanto-juvenil que tematiza os caminhos que levam os jovens ao uso das drogas. Com ilustrações de Pedro da Silveira essa obra combina imagens e poesia, um convite reflexivo para pré-adolescente e adolescente aproveitar as coisas boas da vida e se afastarem dos caminhos das drogas. Essa obra foi uma proposta do Governo do Estado de Mato Grosso com o apoio de suas secretarias em 2012, na campanha contra as drogas.

Os poemas apresentam uma linguagem simples e sempre estão interligados, sequencialmente, com o próximo poema, ou seja: condiz com uma narrativa oral e versificada para falar dos males causados pela dependência química.

O livro “Dona” (2018) traz as temáticas relacionadas ao tempo, a cronologia (Idade), a experiência de vida, o tempo anterior (passado), a maturação e faz alusão à resiliência. O livro é um copilado de poemas dividido em cinco partes, e a primeira se intitula espelho; o eu poético apresenta a descoberta de si como mulher com atributos e defeitos. A segunda parte, intitulada por Caixa de Pandora - o eu-poético revela a mulher que se encontra em dificuldades diante das mazelas do dia a dia. Apresenta a mulher comprometida com a família. A descoberta da mulher de 50 anos.

Na terceira parte: Chave - estão os poemas do momento da virada. Liga o ponto da mudança. E, na quarta parte - Semáforo - eu lírico precisa seguir em frente, não pode parar, não deve permanecer em compasso de espera. Nota-se a aparente necessidade de cortar

os vínculos (cortar o cordão umbilical) da mulher que toma posse e segue a própria vida, casar-se e descasar, ter ou não ter filhos, buscar pela realização profissional etc. A quinta parte –Mandala –a poética está relacionada à espiritualidade, o equilíbrio diante da crise.

Seu último livro “Na Pele” (2020), foi produzido durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19. Segundo a poeta, na orelha da frente de sua obra, no momento de “aquilombamento” nasceu-lhe o desejo de falar sobre ser preta e dialogar com os pretos da atualidade, através de seus versos.

Na produção literária de Luciene Carvalho não é raro os momentos em que a natureza feminina demarca o espaço, deste mundo, com imagens de tristeza, saudades e solidão. Porque “a atividade poética busca relação intensa com o “mundo-da-vida”, [...]” (BOSI,1977, p.132), e Luciene faz a poesia e o percurso da vida entrelaçarem-se. A produção literária de Luciene Carvalho navega por diversas temáticas, mas a presença da mulher é muito forte em sua poesia.

A poesia performática de Luciene Carvalho

Ao dar voz para a própria poesia tecem-se num mesmo corpo, o eu -poético e a poeta, que liricamente se eclodem. Seus shows poéticos unem figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais e, Luciene oferta ao público a poesia viva. Junção perfeita em que a emoção da plateia transcende os limites físicos e se deixa submergir neste espaço poetizado. Porque a poesia é consciência e

[...] se não há caminho o caminhante abre caminho, e a lição do poeta Antonio Machado. Autoconsciência não é paralisia. E Baudelaire “O poeta goza desse incomparável privilégio de poder, à sua vontade, ser ele mesmo e outro (BOSI,1977, p.167).

Luciene, poeta, mulher, negra e cuiabana teve consciência da importância de compartilhar sua arte em diversos momentos da vida. Segundo Duarte (2019, p.1), “A poeta em suas multifaces declama seus poemas, encena, representa.” A poesia encenada e musicada envolve a poeta e a plateia. Porque, a poesia é para ser dita, e isto é condizente com (PAZ, 1996, p. 55), “a maneira própria de sentir a poesia é dizê-la. [...]” O dizer poético não difere nisto das outras maneiras de falar. O poeta fala das coisas que são suas e de seu mundo. Luciene define a sua performance como uma possibilidade que se caracteriza por;

[...] aquelas que se grassam nos discursos da hipermodernidade, ou seja: é movediça, elástica, aberta à leitura de um campo incerto, contraditório desconexo, [...]. Nesse caminho, a performance como intercampo é tão movediça quanto o sujeito que circula nos versos de Luciene Carvalho (SERRA, 2017, p. 62).

A literatura para Luciene é a sua própria subsistência, a sua poesia é literalmente o seu pão, pois vive da arte e para arte. Sua maestria em performance de palco se

acentua ao declamar sua própria poesia que se espalha em seus shows como fogos de artifícios absorvendo olhares contemplativos.

Luciene de Carvalho está em plena produção e sua poesia se expande para além do estado de Mato Grosso, pois pesquisadores têm se interessado em estudar suas obras, e deste modo, apresentado os resultados em diversos eventos no país. Também é possível constatar várias publicações de artigo em revistas literárias sobre sua produção.

A escritora se diz insaciável pela escrita e declara numa entrevista que concedeu à revista “Na Balança” (2020, p.3), que para ela, escrever é uma necessidade íntima. E quando perguntado sobre quem foi o seu principal incentivador sua resposta é contundente: “Ninguém. Ninguém poderia, em sã consciência, estimular uma negra, pobre, filha de mãe viúva, a sonhar em viver de poesia, num Mato Grosso onde o fazer do escritor não é considerado profissão e sim subjacência”.

Plenamente consciente de sua condição, ou seja: mulher, negra e pobre num país marcado pelo preconceito, discriminação não seria estimulada por alguém a ser escritora e poeta, viver de sua arte num país que ainda traz o ranço elitizado das letras que parece determinante, ainda, visto que, ao longo do processo histórico brasileiro, o espaço literário não foi concebido para mulheres, negros e pobres.

Entretanto, enquanto escritora, Luciene tem plena consciência do eu- poético que nela existe. Desde criança é amante da poesia e sempre estava declamando nos eventos escolares. E, certamente, toda essa desenvoltura performática está nela desde a mais tenra infância. A arte que vive nela a encorajou a buscar seu espaço no campo literário. Desconheceu sua condição social, os preconceitos raciais, os preconceitos de gêneros e outros mais, vestiu-se de poesia, embriagou-se de arte e armou-se de lirismo para conquistar o direito de expressar-se, de ser mulher, negra, escritora, poeta, declamadora.

Hoje Luciene coloca -se a serviço da arte e vive de sua poesia. Ela representa a verdadeira expressão poética feminina mato-grossense, com significância de resistência e de persistência. Sua poesia encanta, mas seus versos não descansam, estão sempre em prontidão para a luta. Desse modo, se converteu em uma digna representante na escrita literária em Mato Grosso, com um estilo próprio adentrando espaços, quebrando protocolos e rompendo fronteiras com sua linguagem e discursos poetizados se identificando com os mais diversos grupos minoritários e marginalizados.

Bibliografia

- BERTÚLIO, W. **Prefácio**. In: CARVALHO, L. **Porto**. 2. ed. Cuiabá: Instituto Usina, 2006.
- BOSI, A. **O tempo e o ser da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- FIRMO, Y. **Tenhamos coragem de existir**. In: CARVALHO, L. *Sumo da Lascívia*. Cuiabá: Instituto Usina, 2007.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.
- CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 5.ed. São Paulo: Associação Humanitas, 2006.

- CARVALHO, L.; MORENO, J.; NETO, A. IX Flamp: **Devaneios poéticos**. Cuiabá: EdUFMT, 1994.
- CARVALHO, L.; FRAGA, R. **Porto**. 2. ed. Cuiabá: Instituto Usina, 2006.
- CARVALHO, L. **Teia**. [s.n.]. Cuiabá: Rodrigo Fontanelle, 2000.
- CARVALHO, L. **Aquelarre: ou o Livro de Madalena**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007a
- CARVALHO, L. **Conta-Gotas**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007b.
- CARVALHO, L. **Sumo da Lascívia**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007c.
- CARVALHO, L.; ROCHA, J. **Cururu e Siriri do Rio Abaixo**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007d.
- CARVALHO, L. **Insânia**. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- CARVALHO, L. **Ladra de Flores**. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 2012.
- CARVALHO, L.; SILVEIRA, P. **Para onde os caminhos levam?** Cuiabá: Central de Texto, 2012.
- CARVALHO, L. **Dona**. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 2018.
- CARVALHO, L. **Na Pele**. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 2020.
- CARRACEDO, M. T. C. **Que livro é este?** In: CARVALHO, L. *Insânia*. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- DUARTE, M. **Luciene não brinca de fazer poesia, retrata a lucidez e as loucuras com a alma**. Atualizado em 03/08/2019 Disponível em: <https://www.rdnnews.com.br/final-de-semana/arte-e-cultura/conteudos/117173>. Acesso em 17/04/2021.
- LEITE, M. C. S. Brevíssima Apresentação: Mergulhos no Dia. Um coração ferido de mulher. Que risco. In: CARVALHO, Luciene. **Teia**. Cuiabá: Catalogação na Fonte - Biblioteca Unic, Cuiabá: 2000.
- MATOS, A. Orelha do livro. In: CARVALHO, L. **Ladra de Flores**. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 2012.
- MÁXIMO, M. M. A. **Poética (DE) Luciene Carvalho**. XXII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, XVII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. Paraíba: Patrimônio e Cultura- Desafios da ciência Frente a Identidades Plurais, 2018. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2018/anais/arquivos/home.pdf. Acesso: 18/09/2020.
- MOREIRA, A. Apresentação do livro. In: CARVALHO, L. **Cururu e siriri rio abaixo**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007.
- MOREIRA, A. Apresentação do livro. In: CARVALHO, L. **Aquelarre ou livro de Madalena**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007a.
- PAZ, Octavio. **Os signos em rotação**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- PERSONA, L. N. O universo realista de Luciene Carvalho. **Revista Pixé**, n.18. 2019. Sn; Disponível em: <https://www.revistapixe.com.br/o-universo-realista-de-luciene-carv>. Acesso em: 21/09/2020.
- REIS, J. Apresentação. 2012. In: CARVALHO, L. **Ladra de Flores**. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 2012.

- SILVA, M.T.e. Entrevista com Luciene Carvalho. **Na Balança** .2. ed. Agosto 2020. Disponível em: <http://Luciene%20CARVALHO/Na%20Balan%C3%A7a%20agosto%202020.pdf>. Acesso: 20/09/2020.
- ROCHA, V. Apresentação do livro. In: CARVALHO, L. **Conta-Gotas**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007b.
- SERRA, E. F. S.; OLIVEIRA, R. A. de. A vez e a voz do sujeito em Luciene Carvalho. **Recorte**– revista eletrônica. Unincor. v. 12 - n. 2 (julho-dezembro-2015). Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/230541983.pdf>. Acesso: 21/09/2020.
- SERRA, E. F. S. **O Universo Performático na escritura de Luciene Carvalho**. 2017. 172 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22504/1/EdilsonFlorianoSouzaSerra_TESE.pdf. Acesso em: 18/09/2020
- VILALVA, W. **História da Literatura de Mato Grosso, Século XX**. In: *Nossa Literatura em Suas Mãos – Em homenagem a Rubens de Mendonça*, 2017. Disponível em: <http://www2.unemat.br/literaturamt/livro-walnic02.htm>. Acesso: 18/03/2021.